

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)
11º Seminário de Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



Diagnóstico rural participativo: construindo bases para aprofundar a transição agroecológica em Chã Grande, Pernambuco.

Andressa Lauanda Lima Silva. Estudante de Agronomia; IFPE- Campus Vitória de Santo Antão; E-mail: andressalauanda2017@gmail.com.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0530168303877999>;

Djosyne Jeylissan de Sena Silva. Estudante de Agronomia; IFPE- Campus Vitória de Santo Antão; E-mail: sdjosyne@gmail.com; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8649363214079729>

José Renysson Yan da Costa Paz. Estudante de Agronomia, IFPE- Campus Vitória de Santo Antão; Email: jrycp@discente.ifpe.edu.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8136808648619949>

Samara dos Santos da Silva. Estudante de Agronomia, IFPE- Campus Vitória de Santo Antão; E-mail: ss03061978@gmail.com; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2748530596308329>

Gizelia Barbosa Ferreira. Professora do IFPE- Campus Vitória de Santo Antão; Email: gizeliaferreira@gmail.com; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7084344642596820>

Linha de Pesquisa: Transições Socioecológicas e Sistemas Produtivos Biodiversos.

1 Introdução

A partir do Diagnóstico Rural Participativo-DRP é possível observar detalhes cruciais na busca pela compreensão acerca das unidades de produção envolvidas facilitando o entendimento do funcionamento de cada sistema e com base nas informações que são construídas juntamente com os agricultores a realidade de cada unidade familiar de produção é exposta de forma mais clara e precisa contribuindo dessa maneira para a identificação de pontos fracos e pontos fortes no manejo realizado.

O DRP contribui na construção da percepção sobre a eficiência das estratégias utilizadas pelos camponeses, podendo assim analisar se essas são eficazes ou se poderiam ser abordadas de modo distinto e isso é muito importante para a tomada de decisão para o desenvolvimento de agroecossistemas mais sustentáveis.

As mudanças climáticas é um fator notório que vem mostrando seus impactos ao longo do tempo e tem sido bastante enfatizada a partir dos efeitos que afetam a produtividade e a qualidade de vida das pessoas, tanto do meio urbano quanto as que residem no meio rural, que por estarem longe da poluição concentrada das zonas urbanas deveriam sofrer menos impactos, entretanto a situação climática tem tomado grandes proporções influenciando na produtividade no campo, afetando as fontes hídricas e o regime pluviométrico segue de modo irregular se comparado a anos anteriores.

Dessa forma, a investigação por meio da aplicação de DRP, pode contribuir na construção de informações aprofundadas sobre as realidades das famílias camponesas, as quais depois de analisadas em conjunto com os agricultores e agricultoras, podem auxiliar na identificação das estratégias utilizadas e na busca por soluções para redução dos efeitos das mudanças climáticas, resultando na melhora da qualidade de vida das pessoas do campo e das cidades.

2 Referencial teórico

As ferramentas de diagnóstico rural participativo contribuem para expor as distintas potencialidades nas dimensões sociais, ambientais e econômicas, sendo bastante promissoras na construção coletiva do conhecimento e apoiando a resolução de possíveis conflitos através do diálogo que une saberes técnicos e populares, promovendo consensos indispensáveis no processo de tomada de decisões coletivas (Estevam *et al.*, 2021; Gêmero *et al.*, 2020; Bastos *et al.*, 2021).

Conforme Bohan *et al.* (2022), as mudanças climáticas de forma gradativa produzem um efeito que influencia no êxodo rural, por meio de situações extremas como chuvas intensas e secas severas que acabam de certa maneira coagindo as famílias a abandonarem o campo por não conseguir arcar com os prejuízos causados por tais efeitos climáticos o que eleva por sua vez o custo de produção. Fenômenos desse tipo são consequência das ações antrópicas contínuas e exploratórias, tornando-se necessário novas práticas que venham ajudar essas famílias a mitigarem os efeitos indesejáveis provenientes ao longo do tempo.

As metodologias e métodos participativos são o caminho para aprofundar o diálogo com os povos do campo, das águas, das florestas e das cidades, possibilitando entrar em contato com diferentes percepções e reflexões sobre cada realidade e assim, trazendo estratégias específicas a cada local e a cada território.

3 Metodologia

A pesquisa ocorreu no município de Chã Grande, na comunidade de Palmeiras, Zona da Mata pernambucana. O município conta com uma população de 20.546 habitantes em 84.787 km² e dispõe de características dos biomas Mata Atlântica e Caatinga presentes em seu território (IBGE, 2003).

A metodologia executada fora de caráter qualitativo e quantitativo, realizando uma pesquisa de cunho exploratório e explicativo realizado em quatro Unidades Familiares de Produção (UFP), onde três dessas unidades possuem o sistema de produção caracterizado como de base agroecológica e duas seguem o sistema convencional de produção.

O presente estudo contou com três etapas: primeira etapa - revisão bibliográfica para aprofundar o embasamento teórico; segunda etapa – construção do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), com o intuito de entender a realidade distinta e específica de cada unidade familiar de produção, a partir de uma análise ambiental, social e ecológica dimensões estas relacionadas a sustentabilidade; a terceira etapa consistiu em organizar os dados coletados a partir de relatórios.

As Ferramentas utilizadas no DRP foram: o calendário histórico, agrícola e sazonal, assim como os mapas social, de propriedades e de fluxos. Foi realizada também uma caminhada para observação participante e durante o percurso foram abordadas algumas questões baseadas em uma entrevista semiestruturada. As visitas ocorreram de forma flexível, tendo em vista a rotina intensiva dos agricultores buscando otimizar o tempo de atividades nas UFP.

4 Resultados e Discussão

As quatro Unidades de Produção familiar – UFP tem características semelhantes em relação ao histórico, as mudanças nos sistemas de produção e ao processo de transição agroecológica, apresentando também limitações que impedem o aprofundamento da transição e o redesenho dos seus agroecossistemas, levando até alguns agricultores a retomarem práticas da agricultura convencional e se afastarem das agriculturas de base mais sustentável. Serão apresentadas as características gerais de cada UFP e depois será realizada uma discussão sobre a importância da agrobiodiversidade para a segurança alimentar das famílias e as principais limitações encontradas em cada UFP.

UFP 01 – Agricultura convencional

A primeira família é composta por um casal de agricultores, ambos com 37 anos, pais de um adolescente e um jovem de 28 anos. A propriedade dessa família tem 1,3 ha e eles residem no local há cerca de 17 anos, antes chegaram a trabalhar em terras de terceiros.

O cultivo atual é realizado de forma convencional, mas os agricultores relataram que já tiveram experiência com cultivo orgânico durante 10 anos e que conheceram por meio da associação da comunidade, comercializando em espaços agroecológicos. No entanto, após uma fiscalização perderam a autorização de vender como orgânico (detectaram resíduos nos produtos) e voltaram completamente ao sistema convencional.

A mão de obra na propriedade familiar e produzem: couve-folha, pimenta de cheiro, berinjela, feijão-vagem e maracujá destinados a comercialização para intermediários (atravessadores) que buscam a produção no local (a logística de transporte é um dos fatores limitantes para a comercialização direta). A família também produz algumas frutas e hortaliças para o consumo próprio e a criação de animais não é realizada devido a experiências más sucedidas anteriormente, principalmente em relação ao gasto com a ração.

Quanto aos recursos naturais presentes nessa unidade conta-se com a água proveniente de um cacimbão para uso doméstico e a irrigação é realizada com a água do açude que também é utilizado pelos vizinhos.

UFP 02 – Agricultura convencional (parte da propriedade) e Agricultura orgânica (outra parte da propriedade)

A UPF 02 possui os dois tipos de manejos: orgânico e convencional e a família é formada por um casal de agricultores, onde a esposa tem 49 anos e o esposo 59 e juntos possuem três filhos jovens. Residem a 41 anos na propriedade que tem 1,5 hectares e ambos não demonstram nenhum interesse em sair do campo.

O cultivo convencional foi adotado a muito tempo e a comercialização é feita por atravessadores, assim como as outras famílias. O conhecimento acerca da produção orgânica veio por meio da associação da comunidade e começaram a implantar algumas áreas na propriedade, trabalhando também com encomendas de hortaliças e plantas medicinais que produzem tanto para consumo próprio como para venda. A irrigação provém do uso da água em um dos açudes da propriedade, a água do cacimbão é aproveitada para atividade doméstica.

UFP 03 – Agricultura Ecológica

A primeira UFP de caráter ecológico conta com uma família composta por uma agricultora e 57 anos e o agricultor de 64 anos que residem na propriedade de 1ha a pelo menos 57 anos e nunca tiveram pretensão de sair do local. Ambos são filhos de agricultores e naturais do município, desde sempre a agricultura fora algo presente na vida destes.

O cultivo é orgânico, embora já tenham trabalhado de modo convencional por cerca de 19 anos e o escoamento da produção era feito por atravessadores. No entanto, após conhecer um sistema orgânico por intermédio da associação da comunidade optaram por produzir de forma sustentável e participam de feiras em espaços agroecológicos. A produção é destinada para o consumo da família e para a comercialização, dentre o que produzem pode-se citar: milho, feijão, macaxeira, jaca, pitanga, abacate e entre outras culturas.

A água do cacimbão serve para fins domésticos e a irrigação, já para consumo a água vem do vizinho, o local conta com um açude que não é utilizado por eles, a vegetação presente no entorno dos corpos hídricos é mantida, e nas proximidades existe uma mata.

UFP 04 – Agricultura Ecológica

A quarta família produz de modo ecológico e é composta por uma agricultora de 61 anos e por suas duas filhas, que vivem em uma propriedade de 2ha. A matriarca da família nasceu e foi criada na comunidade na qual residem e tanto ela, como suas filhas, não pensa em abandonar o meio rural. As filhas, já formadas no ensino médio, mantêm um apreço pela terra na qual trabalham com a mãe.

O cultivo orgânico praticado na propriedade surgiu através da associação, e o acesso a essa nova forma de produzir fez com que migrassem do sistema convencional para essa forma mais sustentável de produção. O escoamento da produção é realizado nas feiras agroecológicas e na entrega de cestas. Elas produzem desde plantas medicinais como manjeriço, louro e ora-pro-nóbis até frutas como jaca, coco, mamão e laranja, também tubérculos e outras hortaliças, que servem tanto para consumo próprio como para comercialização.

A irrigação é realizada com a água do açude e para fins domésticos é utilizada a água do cacimbão, as práticas adotadas nessa unidade de produção são: cobertura morta, compostagem, consórcio, variedades resistentes e adubação orgânica.

A produção dentro de unidades familiares está sempre partindo do valor de uso e do valor de troca, mas dentro de uma visão camponesa, esses agricultores pensam primeiro no valor de uso, e suas escolhas são pautadas primeiro na segurança alimentar e nutricional da família, sendo o valor de troca pensado posteriormente, algumas vezes com o excedente da

produção, ou já no planejamento da propriedade, sendo pensado o que será produzido para alimentar a família e o que será produzido para gerar renda monetária. Na maioria dos casos de Chã Grande (75%), a produção é planejada pensando tanto no uso como na troca (Quadro 01).

Quadro 01. Levantamento da agrobiodiversidade e o destino para comercialização e/ou para consumo. Chã Grande. 2024.

UFP	Agrobiodiversidade para comercialização	Agrobiodiversidade para o consumo da família
01 convencional	Couve-folha, pimenta de cheiro, berinjela, feijão-vagem e maracujá.	Coentro, cebolinha, alface, jerimum, batata-doce, macaxeira, milho, goiaba, cajá, cajá umbu, abiu, manga, Ingá, limão, graviola, acerola, coco, romã, mamão, jambo, laranja, Bahia, laranja comum, laranja cravo, banana prata e Cana-de-açúcar.
02 convencional e ecológico	Convencional: couve-flor, pimenta de cheiro, maracujá; Orgânico: coentro, alface, cebolinho, couve folha, repolho, espinafre, quiabo, berinjela, rúcula, rabanete, nabo, alho-poró, feijão vagem, feijão pardo, brócolis, macaxeira, batata-doce, milho, chuchu, louro, arruda, alecrim, erva cidreira, capim santo, hortelã, colônia, mastruz, banana, ingá de metro.	Orgânico: coentro, alface, cebolinho, couve folha, repolho, espinafre, quiabo, berinjela, rúcula, rabanete, nabo, alho-poró, feijão vagem, feijão pardo, brócolis, macaxeira, batata-doce, milho, chuchu, louro, arruda, alecrim, erva cidreira, capim santo, hortelã, colônia, mastruz, banana, ingá de metro.
03 Ecológico	Coentro, cebolinho, couvefolha, milho, feijão, macaxeira, jerimum, alface, banana roxa, jenipapo, manga, ingá de metro, pitanga, jaca, abacate, limão, mamão, coco, ciriguela, laranja, banana prata.	Coentro, cebolinho, couve folha, milho, feijão, macaxeira, jerimum, alface, banana roxa, jenipapo, manga, ingá de metro, pitanga, jaca, abacate, limão, mamão, coco, ciriguela, laranja, banana prata.

04 Ecológico	Alface, coentro, cebolinho, alho poro, couve folha, jerimum, macaxeira, batata-doce, quiabo, berinjela, rúcula, couve-chinesa, feijão, tomate cereja, açafrão-da-terra, acelga, beterraba, cenoura, chuchu, fava, jaca, mamão, laranja, coco, acerola, ciriguela, graviola, manga, maracujá, limão, canela, manjeriçã, louro, ora-pro-nóbis	Alface, coentro, cebolinho, alho poro, couve folha, jerimum, macaxeira, batata-doce, quiabo, berinjela, rúcula, couve-chinesa, feijão, tomate cereja, açafrão-da-terra, acelga, beterraba, cenoura, chuchu, fava, jaca, mamão, laranja, coco, acerola, ciriguela, graviola, manga, maracujá, limão, canela, manjeriçã, louro, ora-pronóbis
---------------------	---	--

Fonte: Aatoria da Equipe.2024

Vale ressaltar a riqueza das espécies cultivadas e a diversidade de alimentos produzidos, que garantem a segurança alimentar e nutricional da família e geram autonomia. Constatou-se também que as famílias possuem uma ligação forte com a terra, que é base para sua construção cultural, identitária e como forma de vida, produzindo saberes e alimentos.

Todas as famílias (100%) relataram problemas e limitações relacionadas a pouca mão-de-obra e a falta de equipamentos que permitissem uma melhor execução das atividades agrícolas em menos tempo. Outro fator limitante é o acesso aos recursos hídricos, a maioria depende de água da chuva, utilizando tecnologias de armazenamento como os açudes e/ou aproveitando as águas de cacimbas ou cacimbão (Quadro 02).

Quadro 02. Principais limitações relatadas pelas famílias. Chã Grande. 2024.

UFP	Limitações
01 Convencional	Falta de ferramentas que poderia contribuir para o menor tempo na execução e garantir uma maior qualidade no serviço realizada por total a mão de obra; também relatam dificuldades atreladas às mudanças climáticas: redução da qualidade das mudas e a colheita precoce das culturas (antes o tempo de colheita era mais extenso, agora eles tem que colher em um curto espaço de tempo.
02 Convencional e Ecológico	Falta de ferramentas de trabalho que poderiam contribuir para o menor tempo na execução das atividades, mão de obra escassa, falta de conhecimento em mais técnicas sustentáveis que possam ser utilizadas em seu sistema orgânico de produção
03 Ecológico	Falta de ferramentas que diminuiriam o tempo da execução das atividades agrícolas, pouco acesso a água do cacimbão serve para fins domésticos e a irrigação, já para consumo a água vem do vizinho, o local conta com um açude que não é utilizado por eles.

04 Ecológico	Pouca mão-de-obra, falta de equipamentos que permitissem uma melhor execução das atividades agrícolas em menos tempo, pouco acesso a recursos hídricos
---------------------	--

Fonte: Autoria da Equipe.2024

A falta de conhecimento sobre técnicas sustentáveis também foi um fator limitante levantado pelas famílias, mostrando a necessidade de mais investimento na educação do campo e em um serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER Agroecológica mais efetiva e universal, que chegue a mais famílias agricultoras, construindo estratégias de acordo com a necessidade e capacidade dessas famílias. Buscando também novas possibilidades de geração de renda e de investimento, que incluam as diversas formas de produzir com base nos princípios agroecológicos, de uma forma cada vez mais sustentável, envolvendo mulheres, jovens, adultos, idosos e toda a diversidade que existe no campo brasileiro.

5 Conclusões

Os DRP realizados nas unidades de produção familiares na comunidade de Palmeiras trouxe uma visão mais detalhada da realidade de cada família, suas dinâmicas e limitações. Os diagnósticos rurais participativos utilizados de forma aprofundada, conseguem promover a construção e reflexão sobre as dinâmicas dos agricultores, possibilitando a construção de soluções adaptadas e apropriadas para cada realidade.

Os dados construídos através dessas ferramentas metodológicas mostram a necessidade de maior investimento nas políticas públicas agroecológicas ou que envolvem a Agroecologia e a construção de novas ações que atendam as demandas dessas famílias, como a criação de tecnologias adaptadas a agricultura familiar, que contribuam para a questão da redução da mão de obra no campo, proporcionada pelo êxodo rural e pelo afastamento dos jovens do campo, quando a eles não é dada nenhuma possibilidade.

6 Agradecimentos

As famílias participantes da pesquisa, ao secretário de agricultura de Chã Grande em 2023, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco IFPE- Campus – Vitória de Santo Antão pela contribuição na execução do projeto, a orientadora Gizelia Barbosa Ferreira e toda equipe envolvida na elaboração da pesquisa.

7 Referências

BASTOS, R. K. X. *et al.* Uso de metodologias participativas na realização dos direitos humanos à água e ao saneamento em uma comunidade rural (quilombola) em Minas Gerais. **Encontro Nacional pelos Direitos Humanos à Água e ao saneamento Observatório Nacional dos Direitos à Água e o Saneamento**.dez,2021.

BOHAN, D. A.; RICHTER, A.; BANE, M.; THEROND, O.; POCOCK, M. J. O. Farmerled agroecologia for biodiversity witch climate chance. **Trends in Ecology & Evolution**. Volume 37, Issue 11, November 2022, Pages 927-930. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0169534722001707> Acesso em: 14 ago 2024.

ESTEVAM, S. M.; SANTOS, A. F.; ARAÚJO, D.S. planejamento estratégico aplicado ao processo de desenvolvimento sustentável no perímetro irrigado no município de Pau dos Ferros/RN.**Revista Brasileira de Administração Científica**, voltar.12, nº01, p. 232-245, jan – mar 2021.

GÊMERO, C. G.; DUVAL, H. C.; FERRANTE, V. L. S. B. Capacitação continuada como estratégia para formação de avicultores agroecológicos em assentamentos rurais. **RAF**, vol14, nº 1, jan- jun 2020.